

# VARIABILIDADE GENÉTICA EM ACESSOS DO BANCO DE GERMOPLASMA DE MILHO COM GRÃOS DO TIPO DOCE

Flavia França Teixeira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Milho e Sorgo - flavia.teixeira@embrapa.br

Cerca de quatro mil variedades são mantidas no banco de germoplasma de milho (BAG) na Embrapa Milho e Sorgo, das quais apenas vinte são do tipo doce. A maior parte dessas variedades é portadora do alelo *su2* e são originárias de programas de melhoramento (PM) e não de coletas, como a maioria dos acessos. Outro aspecto que diferencia os acessos do BAG com grãos do tipo doce dos demais é que esses acessos são os mais solicitados para intercâmbio. Por essa razão, o presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de apresentar dados de caracterização dos acessos do BAG com grãos do tipo doce e informações sobre a variabilidade genética nesse grupo de acessos. Os dados de caracterização (descritores da cultura do milho) foram usados para agregar informações aos acessos com grãos do tipo doce e compará-los aos demais acessos. Esses dados foram empregados para estimar médias e distribuições de frequências. Os resultados mostraram que, para alguns caracteres, os acessos com grãos do tipo doce não variam entre si. Esse resultado era esperado, pois a maioria dos acessos do tipo doce são originários de PM, e não apenas a textura da semente é considerada na seleção de genótipos de milho-doce em PM, mas também outros caracteres são importantes sob o ponto de vista de PM do milho-doce. A maioria dos acessos de milho-doce apresenta espigas cilíndricas com disposição reta dos grãos e grãos nas cores alaranjada ou amarela. As sementes enrugadas são mais leves. Então conforme esperado, as estimativas das médias dos pesos de mil sementes, da espiga e dos grãos por espiga foram: 181g, 96g e 95g, respectivamente, o que é quase metade da média geral dos demais acessos. Os acessos com grãos do tipo doce do BAG tendem a ser mais precoces e apresentarem alturas de planta e de inserção de espigas menores do que os demais acessos do BAG. Já para outros descritores, tais como arquitetura de plantas, diâmetro do colmo, números de folhas totais e acima da espiga, comprimento e diâmetro da espiga e número de fileira de grãos, as médias dos acessos com grãos do tipo doce foram similares às dos demais acessos do BAG. Porém, essas médias estão dispersas em um intervalo mais estreito. Esses resultados mostraram que, apesar do pequeno número de acessos com grãos do tipo doce no BAG e da possibilidade de que estes acessos tenham origem comum, a variabilidade genética presente entre esses acessos pode ser usada no desenvolvimento de novas cultivares. Mesmo assim, o uso de genitores com outros tipos de endosperma poderá ampliar a base genética do milho-doce, embora torne o desenvolvimento de novas cultivares mais extenso.

**Palavras-chave:** *Zea mays*; milhos especiais; recursos genéticos

**Agradecimentos:** à Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), pelo apoio ao desenvolvimento das atividades de pesquisa.